ISSN: 2230-9926

Available online at http://www.journalijdr.com

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 15, Issue, 04, pp. 68235-68238, April, 2025
https://doi.org/10.37118/ijdr.29477.04.2025

RESEARCH ARTICLE OPEN ACCESS

A POROSIDADE DA LINHA DE FRONTEIRA DE MACHIPANDA: FACTORES E IMPACTOS NA MIGRAÇÃO ENTRE MOÇAMBIQUE E ZIMBABWE

***Lourenço J. Carvalho, Pedrito Cambrão, Mande C. Guente and Zefanias J. Magodo**

[1]Faculdade de Ciências Politicas e Sociais, Universidade Católica de Moçambique
[2]Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Zambeze, Moçambique
[3]Divisão de Economia, Gestão e Turismo, Instituto Superior Politécnico de Manica

ARTICLE INFO

Article History:
Received 09th January, 2025
Received in revised form
20th February, 2025
Accepted 17th March, 2025
Published online 30th April, 2025

KeyWords:
Controle de fronteiras. Políticas migratórias. Segurança nacional. Tráfico de pessoas.

****Correspondingauthor:***
Sushmita Gupta

ABSTRACT

A fronteira de Machipanda, localizada entre Moçambique e Zimbabwe, constitui um ponto estratégico que tem promovido a migração entre estas duas nações. A porosidade desta fronteira constitui um fenómeno intrincado, decorrente da intersecção de múltiplos factores socioeconómicos, políticos e históricos, que exercem impactos substanciais nas vidas dos indivíduos que residem nessa área. Este estudo tem como objectivo identificar os principais factores que influenciam a porosidade da fronteira de Machipanda, bem como os impactos decorrentes da migração nas comunidades locais e nos países envolvidos. A pesquisa empregou uma metodologia mista, abrangendo abordagens qualitativas e quantitativas, por meio da realização de entrevistas com 237 indivíduos, incluindo membros da guarda fronteira, migrantes e integrantes da comunidade local. Os dados indicam que a instabilidade política em Zimbabwe, as condições económicas desafiadoras em Moçambique e a procura por melhores oportunidades de vida constituem as motivações primordiais para a migração. Os impactos englobam, por um lado, vantagens e, por outro, desafios significativos, como tensões sociais e a pressão exercida sobre os serviços públicos essenciais nas regiões receptoras. O estudo conclui que a linha de fronteira de Machipanda que também é atravessado por um rio, propicia aos crimes de contrabando de mercadorias, crimes de imigração ilegal, tráfico de pessoas e órgãos humanos.

Copyright©2025, Lourenço J. Carvalho et al. *This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.*

Citation: Lourenço J. Carvalho, Pedrito Cambrão, Mande C. Guente and Zefanias J. Magodo, 2025. *"*A porosidade da linha de fronteira de machipanda: factores e impactos na migração entre Moçambique e Zimbabwe*". International Journal of Development Research*, 15, (04), 68235-68238.

INTRODUCTION

A fronteira de Machipanda, situada entre a República de Moçambique e do Zimbabwe, constitui um ponto estratégico de transição que exerce uma influência significativa nas interações comerciais e sociais entre as duas nações. A vulnerabilidade dessa fronteira tem emergido como um tema de crescente inquietude, particularmente diante do aumento da criminalidade transfronteiriça, do tráfico de pessoas e de mercadorias, assim como dos desafios associados à segurança nacional e ao controle migratório. A intricada natureza da situação é exacerbada por elementos como a pobreza, a carência de infraestrutura e a corrupção, que promovem a transgressão das normas e legislações que regulamentam o trânsito de indivíduos e mercadorias. A vulnerabilidade da fronteira de Machipanda evidencia não apenas a fragilidade das estratégias de controle fronteiriço, mas também as dinâmicas socioeconómicas que motivam os indivíduos a transpor essas barreiras de forma irregular. A incessante circulação de indivíduos entre Moçambique e Zimbabwe, impulsionada por factores económicos, sociais ou políticos, ressalta a imperiosa necessidade de uma estratégia mais integrada e colaborativa entre os dois países (Moçambique e Zimbabwe), visando assegurar a segurança e a ordem na região. Conforme apontado pela Organização Internacional para Migrações (OIM), as fronteiras são cada vez mais interpretadas como demarcações que transcendem a mera separação entre países, reflectindo, na verdade, a complexidade das interações humanas e das dinâmicas sociais (OIM, 2020). Essa citação enfatiza a relevância de conceber as fronteiras como entidades dinâmicas que transcendem simples divisões geográficas, sublinhando a urgência de políticas que levem em conta as realidades locais e as aspirações das comunidades residentes. Nesse contexto, é crucial entender as verdadeiras motivações por trás da porosidade da fronteira de Machipanda e seu impacto nas relações entre Moçambique e Zimbabwe. Como abordagem metodológica para a organização deste estudo, foi conduzida uma pesquisa de campo no Posto Administrativo de Machipanda, situado na Província de Manica, Moçambique. A colecta de dados abrangeu respondentes com idade variando de 18 a mais de 56 anos, por meio de entrevistas realizadas com membros da guarda fronteira, migrantes e a comunidade local.

Fundamentação Teórica: O conceito de porosidade, conforme elucidado por dicionários, define-se como o "carácter ou qualidade de poroso" e/ou o "estado dos corpos porosos" (Ferreira, 2010).

Em outras palavras, a porosidade refere-se aos vazios internos presentes em certos materiais. Com o intuito de evidenciar a abordagem do Estado em relação à porosidade de seus territórios, pode-se afirmar que "a porosidade territorial está sob controle governamental, permitindo a promoção ou a restrição de determinadas actividades económicas com o exterior, conforme as condições políticas vigentes." Conforme assinalado por Ferreira (2010), determinadas fronteiras constituem pontos estratégicos para um Estado. Consoante a Enciclopédia (2021), a porosidade das fronteiras caracteriza-se como uma condição espácio-temporal que requer o consentimento do Estado, evidenciando uma situação intermediária entre a permeabilidade e a impermeabilidade absoluta.
De acordo com Euzébio (2014), a porosidade territorial pode ser influenciada pela acção governamental, que, conforme as circunstâncias políticas, pode fomentar ou reprimir determinadas actividades económicas com o exterior. Esses locais, por estarem posicionados na fronteira do cerco institucional do Estado, operam sob a jurisdição directa das legislações dos países adjacentes. Trata-se de um "muro" jurídico que, conforme suas disposições, regula os fluxos entre as duas partes, actuando como poros que controlam a fluidez. Essas directrizes ou regras estão em conformidade com as políticas externas das nações, assim como com as dinâmicas globais, regionais e nacionais relativas à segurança, defesa, comércio exterior, integração e desenvolvimento social. Ademais, muitas dessas regras estão inseridas em tratados internacionais e/ou binacionais, seja de origem histórica ou recente.

Conforme assinala Ferreira (2010), a porosidade representa um estado intermediário entre a permeabilidade e a impermeabilidade total. Em outras palavras, embora reflicta uma situação de fluidez transnacional na zona de fronteira, a porosidade sugere a existência de fluxos autorizados ou legítimos. Entretanto, os fluxos considerados ilegais que afectam o Estado apresenta uma complexidade significativa para sua mensuração. Transformam-se em uma realidade perniciosa a partir da configuração espácio-temporal da dinâmica das fronteiras. O colapso da fronteira representa um fenómeno de desterritorialização do espaço. Não pode ser equiparada à condição espaço-temporal da fragilidade da fronteira, uma vez que apresenta distinções notáveis: ao se tratar de um espaço de poder desconstruído, revela-se impregnado por marcas de fluxos interrompidos e/ou alterados, além de evidenciar a actuação de agentes desterritorializantes. Segundo Ferreira (2010) olhando para a questão da condição de fragilidade, a ausência se apresenta como a noção predominante, em diversos sentidos. Deste modo, releva sublinhar que a discussão de fronteira e limites tem o significado de discussão das relações de poder em âmbito intra e supranacional. Dai que se infere que onde as fronteiras são contornos, linhas que delimitam, marcam a soberania de um país, e a discussão a respeito destas é de suma importância no ponto de vista estratégico.
Conforme discutido anteriormente, as porosidades referem-se a espaços internos presentes em certos corpos; portanto, ao abordarmos as fronteiras nacionais, este conceito pode ser utilizado para enfatizar deficiências ou vulnerabilidades que configuram riscos à soberania e à segurança do Estado. Além disso, é crucial destacar a maneira como o Estado tem manejado a porosidade em seus territórios:

> "[...] a porosidade do território pode ser regulada pela acção dos governos, podendo estimular ou desestimular certas actividades económicas com o exterior, a depender das condições políticas dadas. Estes lugares, por estarem situados no limite do cerco institucional do Estado, estão regidos por leis directas de ambos os países. Trata-se de um "muro" jurídico que, segundo suas cláusulas, regulam os fluxos entre os dois lados actuando como poros controladores da fluidez. Essas regras estão alinhadas às políticas externas dos países e as conjunturas globais, regionais e nacionais de segurança, defesa, comércio exterior, integração, desenvolvimento social, e, ainda, muitas fazem parte de acordos internacionais, e/ou binacionais legados ou recentes." (Euzébio, 2014, p. 111)

Actualmente, no contexto global, a permeabilidade das fronteiras tem gerado uma série de discussões relevantes, incluindo o tráfico de drogas e armamentos, a imigração ilegal, o contrabando e o terrorismo, que afligem as nações e acarretam prejuízos incalculáveis para os Estados (Mattos, 1990). As fronteiras transcendem a simples noção de divisão e unificação de diferentes pontos, definindo também a delimitação territorial exata de uma nação, constituindo sua base física. Podem assumir formas naturais, geométricas ou arbitrárias; constituindo delimitações territoriais e políticas que, por meio da proteção que asseguram a seus Estados, reflcetem a autonomia e a soberania destes em relação aos demais (Guarinello, 2010). O mesmo autor (Guarinello, 2010) refere que embora em diversos Estados existam fronteiras permeáveis, muitos afirmam que estas não são conflituosas. Ou seja, a demarcação da fronteira nunca demandou sua reavaliação nem postulou que seus integrantes habitassem um território autônomo e unificado, correspondendo à delimitação pré-colonial. Ao contrário, a porosidade da fronteira tem favorecido sua própria estabilidade, pois não impõe barreiras intransponíveis às tradicionais práticas de mobilidade e interdependência política, social e cultural da população. Segundo Machado; Ribeiro; Steiman; Peiter; Novaes (2005), a preocupação com a segurança nacional, que originou a criação de um território especial ao longo da fronteira continental do país, embora justificada, tem carecido de uma política pública abrangente que atenda às particularidades regionais, tanto do viés econômico quanto no que diz respeito à cidadania das áreas fronteiriças. Existem diversas razões para isso, especialmente até o passado recente, como a baixa densidade populacional, a orientação "atlântica" da nação, as extensas distâncias e os obstáculos nas comunicações com os principais centros de decisão. As cidades de fronteira, assim como qualquer núcleo urbano, são, em alguma medida, eixos articuladores das relações que se dispõem sobre o território no qual estão inseridas. Os autores que vem sendo citado (Machado *et al*., 2005) escrevem que as cidades não podem ser vistas como unidades territoriais restritas, mas por intermédio das múltiplas relações que por elas são engendradas. Pensando nesse sentido, os incentivos fiscais que actuam nas cidades localizadas no espaço fronteiriço buscam realçar o papel de articulação dos fluxos das redes que se dispõem no território, fazendo delas um posto avançado de territorialização do espaço nacional. As cidades gémeas da Região Norte são alvos preferenciais das políticas de incentivo do governo, dado a forte actuação das redes transfronteiriças sobre o seu espaço.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa incorporou uma abordagem mista, integrando tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, e empregou técnicas de colecta de dados primários e secundários. Conduziram-se entrevistas semiestruturadas com uma amostra não probabilística de 237 indivíduos maiores de 18 anos, envolvendo migrantes, líderes comunitários e autoridades locais na região de Machipanda. As respostas foram submetidas a uma análise estatística minuciosa, visando identificar os factores que influenciam a porosidade da fronteira de Machipanda, bem como os impactos resultantes dessa porosidade. Adicionalmente, foram examinados documentos oficiais, relatórios de organizações não governamentais e investigações académicas relativas à migração e às fronteiras na região da África Austral. A triangulação de dados proporcionou uma compreensão mais sofisticada dos factores que impactam a migração e suas consequências.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa contou com uma amostra de 237 participantes, dos quais 189 (79,74%) do sexo feminino e os restantes 48 (20,26%) são do sexo masculino, como ilustra o Gráfico 1. Como se pode observar, a esmagadora maioria dos entrevistados são do sexo feminino, facto que se pode ser explicada pela proporção significativamente maior de participantes do sexo feminino ter respondido em comparação com o sexo masculino. Essa expressão sugere que a diferença entre os géneros é tão grande que os resultados são dominados pelas mulheres, indicando um viés na amostra ou uma tendência específica relacionada ao tema da pesquisa, uma vez que, a maioria desse género tem se feito na actividade migratória entre Moçambique e Zimbabwe.

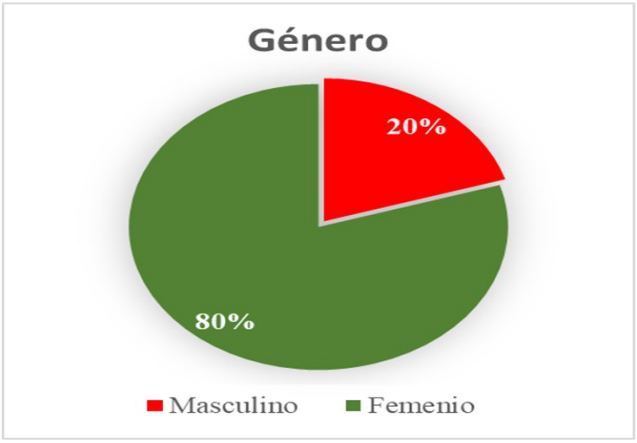

Gráfico 1. Distribuição da amostra por género

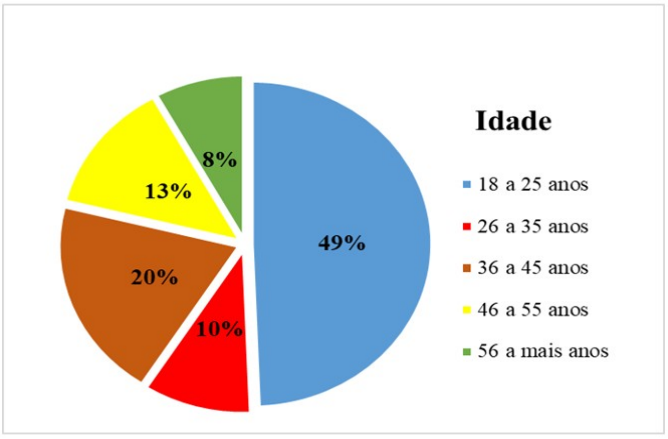

Gráfico 2. Distribuição da amostra por faixa etária

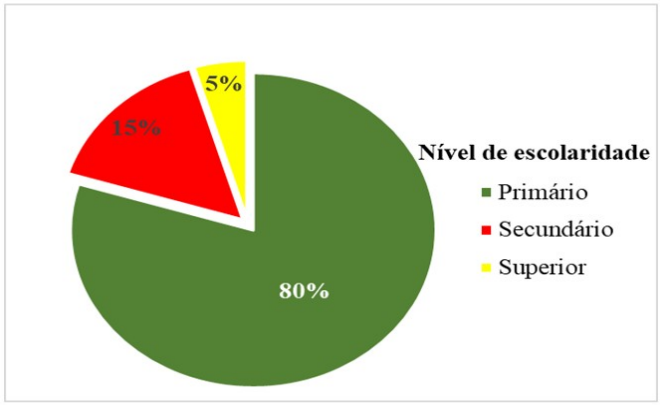

Gráfico 3. Distribuição da amostra por habilitações literárias

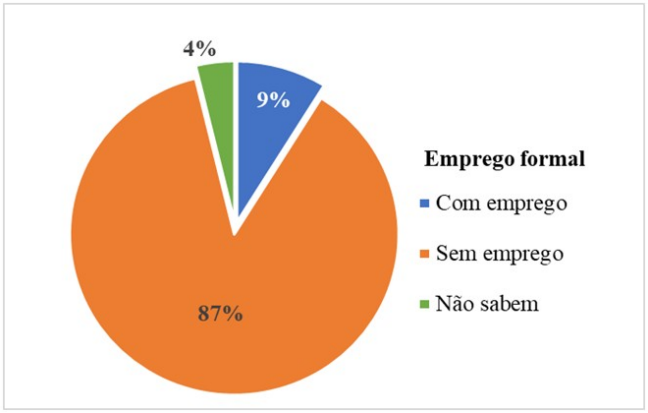

Gráfico 4. Distribuição da amostra por ocupação laboral (emprego formal)

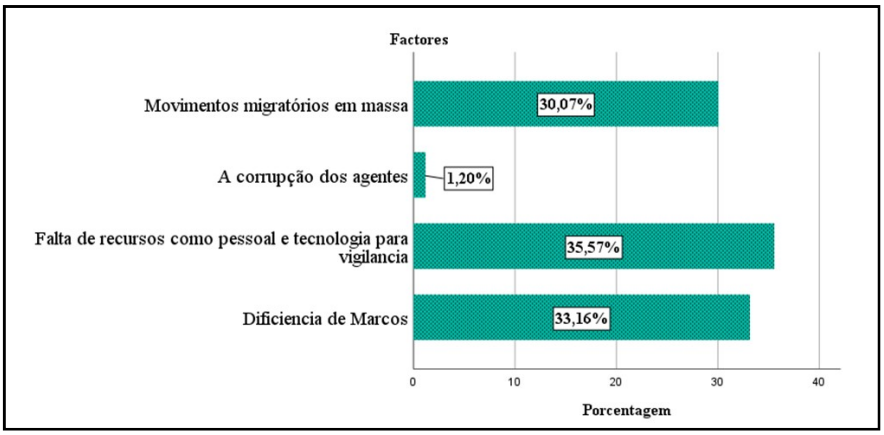

Gráfico 5. Distribuição percentual das respostas dos entrevistados em relação aos factores da porosidade da fronteira de Machipanda

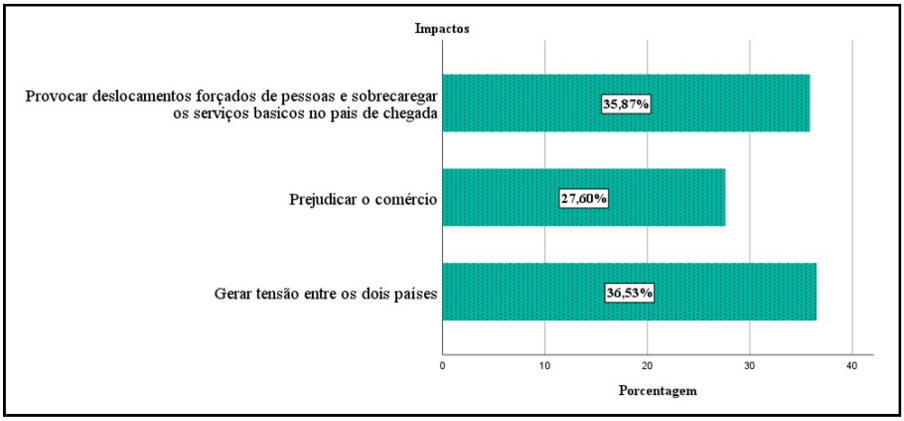

Gráfico 6. Distribuição percentual das respostas dos entrevistados em relação aos impactos advindos da porosidade da fronteira de Machipanda

Tabela 1. Análise de variância dos factores da porosidade da fronteira de Machipanda

ANOVA						
		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Dificiencia de marco	Entre Grupos	1,057	1	1,057	9,916	,002
	Nos grupos	25,161	236	,107		
	Total	26,218	237			
Falta de Recursos como pessoal e tecnologias para vigilância	Entre Grupos	1,129	1	1,129	10,313	,002
	Nos grupos	25,833	236	,109		
	Total	26,962	237			
A corrupção dos agentes	Entre Grupos	,118	1	,118	1,407	,237
	Nos grupos	19,848	236	,084		
	Total	19,966	237			
Movimentos migratórios em massa	Entre Grupos	2,706	1	2,706	17,935	,000
	Nos grupos	35,613	236	,151		
	Total	38,319	237			

No que diz respeito à faixa etária dos entrevistados, tanto para homens quanto para mulheres, o gráfico 2 revela que a maioria está na faixa de 18 a 25 anos, totalizando 117 pessoas (o que representa 49,4%). O segundo grupo etário inclui sujeitos com idades entre 36 e 45 anos, com 47 entrevistados (equivalendo a 19,8%). O terceiro grupo etário é constituído por participantes de 46 a 55 anos (31 inquiridos, correspondendo a 13,1%). O quarto conjunto tem entre 26 a 35 anos (23 participantes, correspondendo a 9,7%). A faixa etária mais baixa é composta por aqueles com mais de 56 anos, somando 19 participantes (o que representa 8,1%). No que concerne ao nível de escolaridade, observa-se que a maioria esmagadora dos entrevistados (189) possui o ensino primário (equivalendo a 79,75%). Seguido o nível secundário com um registo de 37 participantes (correspondendo a 15,6%). O nível com menor registo é o superior, com o registo de 11, correspondendo a 4,6%, como ilustra o gráfico 3. Aliado ao nível de escolaridade, o estudo procurou saber sobre a ocupação em termos de emprego (formal ou não formal) dos inquiridos, e obteve os seguintes resultados. A maioria dos entrevistados (207, equivalendo a 87,3%) não possui um emprego formal. A segunda faixa composta de 21 respondentes afirmou ter emprego formal, correspondendo a 8,9%. Os restantes (09 entrevistados) responderam não saber da sua situação em relação ao emprego (perfazendo a 3,8%), como ilustra o gráfico 4. O gráfico 5 seguinte, sobre os factores da porosidade, dos 237 entrevistados, 35,57% apontaram para a falta de recursos como pessoal e tecnologias de vigilância, 33,16% responderam que existe uma deficiência nas estruturas de marcos instalados na linha de fronteira, outros 30,07% mencionaram os fluxos migratórios em massa e os restantes 1,20% referem a corrupção dos agentes da guarda fronteira.

CONCLUSÃO

Dentre os factores que influenciam a porosidade da fronteira de Machipanda, localizada na província de Manica, Região centro de Moçambique encontram-se a deficiência de Marcos, falta de recursos como pessoal e tecnologias para vigilância, a corrupção dos agentes e movimentos migratórios em massa. Contudo, é importante referir que nem todos os factores tem a mesma influência na porosidade da fronteira, no entanto para a confirmação da afirmação anterior foram analisadas as seguintes hipóteses: H0: Todos os factores como a deficiência de marcos, Falta de Recursos como pessoal e tecnologias para vigilância, a corrupção dos agentes e os Movimentos migratórios em massa tem influência na porosidade da fronteira de Machipanda; e, H1: Nem todos os factores como a deficiência de marco, Falta de Recursos como pessoal e tecnologias para vigilância, A corrupção dos agentes e os Movimentos migratórios em massa tem influência na porosidade da fronteira de Machipanda.

Baseando-se na análise de variância (Tabela a) entre as quatro médias mostra uma diferença entre si. O nível de significância do factor *A corrupção dos agentes* (p=0,237) que é superior ao nível de significância preestabelecido no teste (p=0,05), ou seja, o Sig. do factor *Corrupção dos agentes* é p>0,05 o que significa que dentre os factores *a corrupção dos agentes* não tem influencia na porosidade da fronteira de Machipanda, logo rejeita-se a hipótese nula e aceita-se a hipótese alternativa que diz: *Nem todos os factores como a deficiência de marco, Falta de Recursos como pessoal e tecnologias para vigilância, A corrupção dos agentes e os Movimentos migratórios em massa tem influência na porosidade da fronteira de Machipanda.* Ademais, a análise sustenta a aceitação da hipótese alternativa, pois poucos entrevistados apontaram a corrupção dos agentes (1,20%) como sendo um factor que influencia na porosidade da fronteira de Machipanda. No entanto, não se pode afirmar o mesmo para os outros factores como deficiência de marcos (33,16%), Falta de Recursos como pessoal e tecnologias para vigilância (35,57%) e os Movimentos migratórios (30,07%) que foram vistos como os principais influenciadores da porosidade da fronteira acima mencionada. Por isso, diversos são os impactos provocados com a porosidade da fronteira de Machipanda, conforme os entrevistados os impactos são promoção do deslocamento forçados de pessoas e sobrecarregamento dos serviços básicos no país de chegada (com 35,85%), prejudicar o comércio (com 27,60%) e geração de tensão entre os dois países (com 36,53%), assim como ilustra o Gráfico 6.

REFERÊNCIAS

Enciclopédia. *A porosidade das fronteiras*. Disponível em: http://hbrbr.uol.com.br/ acesso em 9 de Abril de 2025. 2020.

Euzébio, E. A porosidade territorial na fronteira da Amazônia: as cidades gêmeas Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, 23(1), 109-124. https://doi.org/10.15446/rcdg.v23n1.34851. 2014

Ferreira, E. *Valores e interesses: desenvolvimento económico e politica comunitária de cooperação*. Coimbra, Almedina. 2010.

Guarinello, J. *Fronteiras Terrestres e Marítimas do Brasil: um contorno dinâmico*. São Paulo: geografia da USP. p.120. 2010.

Machado, L.O., Ribeiro, L.P., Steiman, R., Peiter, P. e Novaes, A. *O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica*. Em: Tito Carlos Machado de Oliveira org. Território sem limites. Estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS. 2005

Mattos, C. *Geopolítica de Fronteiras - Tipos de Fronteiras*. A Defesa Nacional, Setembro-Outubro. pp.35-45. 1990.

Organização Internacional para Migrações (OIM). *Relatório sobre Migração e Fronteiras na Região Sul-africana. Desafiando a narrativa*. Addis Abeba, Etiópia. 2020.

****